

CONHECIMENTO NA ARTE DO SABER

Lenildo Alves da Silva¹

RESUMO

No atual cenário educacional moderno, torna-se imprescindível a adoção da teoria e prática educativa em uma melhor compreensão do contexto de determinado assunto abordado em sala de aula pelo mediador na transmissão do conhecimento, auxiliando na formação do educando, tornando-o um ser pensante e crítico. Este artigo tem por finalidade contribuir para os profissionais da educação no sentido de disseminar e democratizar o conhecimento na arte do saber. Empoderar o sujeito na busca incessante da informação e torná-lo a essência sobre a forma. Assim, quando o professor entra na esfera da reflexão crítica, traz consigo as ideias, as experiências e as vivências no ambiente acadêmico, transformando o sujeito capaz de trilhar com integridade e ética o seu caminho e superar algumas barreiras gritantes quanto ao quesito inter-relação e intercomunicação entre o ensino/aprendizado. Quanto à metodologia, preliminarmente, foram utilizadas uma revisão bibliográfica através de livros, artigos científicos, sites de internet, periódicos e, além disso, foi realizada uma pesquisa de campo contendo algumas questões abordando educação, ensino/aprendizado, docência acerca da temática “Conhecimento na Arte do Saber”. A estratégia metodológica a ser utilizada será dedutiva, pois é aquela que parte de um apanhado teórico geral para compreender realidades pontuais. Contudo, proporcionando melhorias mais justas aos estudantes em sala de aula no ensino-aprendizado, e assim contribuindo para a (re)construção do conhecimento no aprender a aprender.

Palavras-chave: Educação, Ensino/aprendizagem, Docência.

INTRODUÇÃO

A minha carreira profissional teve início no curso técnico em contabilidade pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP onde conheci o professor Marcus Lopes (In memoriam) na cadeira de contabilidade e custos, despertando-me o interesse pela área contábil. Então, de forma clara, explanava com muita propriedade do “mecanismo das partidas dobradas” (PACIOLI, 1494)². Por conseguinte, o mestre afirmava que a árvore do conhecimento é um débito correspondente a um crédito de igual valor. A partir deste primeiro encontro começou a surgir pela docência o amor, o prazer e a paixão pela ciência social aplicada. Onde o mesmo nos conduzia, com orgulho, a pesquisa de uma maneira incentivadora, deixando um legado de profissionais autônomos na área contábil. Destaca-se que estava sempre atento para escutar as dúvidas, os questionamentos sobre contabilidade na

¹Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Joaquim Nabuco – UNINABUCO - PE, lenildoalvescontabil@hotmail.com.

² É considerado o pai da [contabilidade](#) moderna por conta de seu pioneirismo no [método das partidas dobradas](#).

esfera de atividade para seus alunados desfrutarem o gosto de “contabilizar”. Por fim, o professor deixou preparados seus discentes com técnica e habilidades com o desígnio de perpetuar as experiências vividas pelo o mesmo. Como descrito por Tiba (1998, p. 63), “o discípulo tem no mestre um modelo de vida. Os alunos veem seus professores como modelo?”.

A partir destas reflexões surgiu uma inquietação acerca da motivação que outros professores têm sobre a docência, conhecendo os motivos mais frequente da escolha da docência. A pesquisa também que saber se os docentes incentivariam seus alunados a ingressarem na docência, buscando conhecer as sugestões dos entrevistados para edificar o discente, a fim de contribuir para os profissionais da educação no sentido de disseminar e democratizar o conhecimento na arte do saber.

METODOLOGIA

Para conhecer a prática dos docentes com suas atividades laborais diárias com os discentes em escolas públicas e instituições privadas, o presente trabalho, teve como mote uma pesquisa transversal, de cunho qualitativo e quantitativo realizado no período de janeiro/fevereiro de 2019, em Recife e Região Metropolitana, estado de Pernambuco. Através de pesquisa bibliográfica e de campo, pelo método dedutivo, de caráter exploratório, buscou-se maior envolvimento entre os sujeitos entrevistados e a questão central da pesquisa.

Na pesquisa de campo foram entrevistados 30 professores, sendo 10 homens e 20 mulheres, com a idade variando entre 25 e 66 anos e que estão atuando como professores do ensino superior, médio e fundamental há mais de 3 anos em sala de aula. Dentre estes: 07 (sete) graduados, 14 (quatorze) especialistas e 09 (nove) Mestres. Lecionando em turmas de nível superior, médio e fundamental.

Buscando consolidar o trabalho de pesquisa, dando credibilidade aos resultados, como fruto de um trabalho pautado na observação da realidade contemporânea no que diz respeito à educação, foi realizada uma pesquisa de campo em 03 (três) instituições – duas públicas e uma privada – situadas na região metropolitana do Recife, estado de Pernambuco, onde os 30 professores sujeitos da pesquisa, estavam lotados. O estudo teve como instrumento de coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas compostas por dez perguntas que buscaram abranger desde a formação acadêmica do professor até sua prática em sala de aula. Os dados foram coletados através de visitas feitas pelo autor do trabalho as referidas instituições. Os questionários foram entregues aos entrevistados que responderam de forma manuscrita e

houve um diálogo com o entrevistador no intuito de complementar e esclarecer alguma dúvida.

DESENVOLVIMENTO

Conhecimento na arte do saber, considerando que consiste na capacidade de identificar e acompanhar a inquietação reflexiva, crítica e criadora do homem, buscando manter vivo, ou mesmo despertar, o amor pelo saber. E é através desse saber efetivo e bem articulado que se chega a Educação.

Faz-se relevante frisar que a educação é responsável pela manutenção, transformação e evolução da sociedade. Como seria o cenário da formação acadêmica do médico, enfermeiro, psicólogo, administrador, juízes, dentre outros, sem os profissionais de educação para contribuir com a elaboração, desenvolvimento e organização dos saberes inerente a cada ciência. Na perspectiva da hegemonia da informação como diferencial competitivo, a educação assume papel de coordenadora das informações advindas do capital intelectual com a missão de garantir a fomentação do resultado dentro da educação enquanto ciência. Além de ser um processo que germina o pensamento, a cultura, a arte e o saber. A educação se destaca por ser um ramo do conhecimento, tornando possível, para a gerência educativa, harmonizar a organização educacional às mudanças do ambiente e as doutrinas de planejamento.

Destarte, como profissionais da área de Educação, todos nós professores sabemos de nossas limitações dentro do contexto educacional, considerando ser a educação um sistema que, se bem cuidado pelo poder público, poderá gerar resultados eficazes na área. Particularmente, o professor na área de contabilidade tem em sua formação o impacto das práticas aliadas à pedagogia e aplicada de forma inovadora, o qual reflete em suas ações. Esta percepção de teoria e prática possibilita a transmissão do conhecimento de sua vivência de contador à docência. O educador tem autonomia para criar dentro da sua realidade uma nova didática que agregue facilmente a compreensão e a prática contábil.

De acordo com Freire (1979, p.19), “quanto mais o homem refletir sobre a realidade, sobre a sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la”. Nesse sentido, observa-se que o professor de contabilidade tem liberdade de articular dentro do corpo docente, fornecendo ferramentas que irá contribuir na formação dos discentes dentro da realidade do trabalho da Ciência Contábil.

Na visão de DiGiorgi, Pizolato e Morettin (2001), “o papel do professor na formação do educando inclui: conhecimentos teóricos, pedagogia e experiência profissional”. Para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

tanto, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento de forma abrangente, de tudo que irá lecionar, não apenas das partes específicas, mas do todo, a fim de que possa medir o processo ensino-aprendizagem e atuar no papel de orientador ao invés de transmissor do conhecimento; na verdade o educador tem que conhecer a didática pedagógica de forma global e não generalizada.

Claramente se vê que ensinar é uma arte, entretanto cabendo ao professor a tarefa de ser um facilitador/mediador do aprendizado, criando sua própria linha de ensino/aprendizagem, tornando esta profissão desafiadora, tendo como compromisso a capacidade de transformar obstáculos em respostas positivas entre o sujeito e o objeto. Em seu planejamento o professor deverá utilizar de forma paralela (teoria, prática, conhecimentos prévios e didática), laboratórios, escritórios modelo, empresas júniores que irão contribuir na formação deste sujeito de forma eficaz.

Do ponto de vista de Kraemer (2005):

A prática pedagógica deve revestir-se de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e desenvolvimento do educando, porque seu trabalho também é marcado por mudanças, o que lhe exige um constante processo de ensinar e aprender.

Kraemer (2005) assevera que “não adianta ter uma excelente estrutura, programas avançados nos processos de ensino se o professor não estiver capacitado a utilizar os recursos disponíveis”. Pode-se afirmar que o papel fundamental do educador é a busca constante de conhecimentos extracurriculares e a formação continuada para mediar a melhor forma de trazer informações aos seus discentes. Isto é a demonstração mais evidente do seu amor pela profissão, pois os docentes são formadores de opiniões e peças relevantes de sucesso do ensino-aprendizagem. Partindo deste pressuposto, o educador necessita conhecer o contexto e as tendências que influenciaram o ensino e a aprendizagem ao longo da história, para poder entender a situação da educação atual e refletir sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoar a didática aplicada.

Dominar o conteúdo a ser passado é de fundamental relevância como elemento de uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem. Paulo Freire afirmou que a educação é um ato de amor e sua pedagogia é fundamentada no desenvolvimento humanitário, como resultado desta afirmação e prática, Freire, aparece como um motivador educacional para inserir os alunos no processo da educação. Desta forma, os alunos recebem excelente formação física, intelectual e moral, e preparo para a vida em sociedade.

Discorrendo da minha experiência vivenciada no ambiente educacional, posso afirmar que o papel dos docentes é incentivar os discentes, auxiliando e prosperando, no segmento de

ensino e aprendizagem, utilizando ferramentas que possam completar os espaços desvalidos pelo ensino fundamental, propiciando aos educandos a amplificação de seus horizontes, conseqüentemente, teremos resultado positivo: o conhecimento como capital humano, algo incapaz de mensurar.

Em contrapartida, a formação dos profissionais contábeis para atuarem na docência deve ir além da formação em contabilidade, pois irão preparar novos docentes, e/ou bons profissionais na área, aptos a interagir e a absorver as mudanças governamentais. Não podemos ignorar uma tendência pedagógica que valoriza e repensa a moral, as crenças e os valores humanos, saindo de uma perspectiva meramente material. Portanto, ser professor em um país que não valoriza o profissional é difícil e desafiador. Diante desta realidade é necessário aplicar o amor, a paixão e a arte de ensinar. Assim, quando transmitimos conhecimento com humildade e excelência, conseguimos formar verdadeiros filósofos!

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na temática da investigação “Conhecimento na arte do saber”, este é de fundamental relevância para o investigador, que sentiu a necessidade de conhecer a realidade dos professores no que tange em suas práticas, vivências e suas experiências no ambiente acadêmico, e assim poder contribuir significativamente no sentido de disseminar e democratizar o conhecimento na “arte do saber.”

Na pesquisa de campo foram entrevistados 30 professores, sendo 10 homens e 20 mulheres, com a idade variando entre 25 e 66 anos e que estão atuando como professores do ensino superior, médio e fundamental há mais de 3 anos em sala de aula. Dentre estes graduados (07), especialistas (14) e Mestres (09), lecionando em turmas de nível superior, médio e fundamental.

Os dados da pesquisa foram transcritos e apresentados a seguir textualmente e em forma de tabelas para facilitar a compreensão dos leitores.

A primeira questão indaga-se sobre o tipo de formação e qual a sugestão para edificar o discente. Uma das especialistas entrevistadas argumentou *“a formação na área de psicologia do desenvolvimento psicologia infantil porque teríamos mais instrumento para trabalhar essa área do educando.”* Outra especialista relatou *“que toda a parte formal ou conteudista fosse explorada ao máximo, pois não podemos deixar a desejar quanto ao conhecimento. No entanto, esse conhecimento disciplinar não pode ficar desvinculado das questões morais ou que serão aplicadas para a melhoria da sociedade em que vivemos.”*

Considerando que a educação abrange os conteúdos científicos, mas não prescinde da ética e correspondente a matriz moral, vislumbra-me a uma resposta do Mestre que disse: *“antes de responder à questão, é necessário ter em mente que a “edificação” de um educando corresponde à fixação de uma matriz moral e neste sentido, a edificação pode ser por influência e, ou convencimento, dependendo obviamente da idade e outras variáveis características de cada educando. Sendo o Brasil um Estado de Direito, quaisquer matrizes educacionais devem obedecer aos princípios e demais normas jurídicas. A formação técnica deve atender às exigências dos mercados e a formação humanística aos ditames constitucionais e infraconstitucionais. Exemplos: CF/1988, art. 1º, art. 3º, art. 205, art. 206, etc. Código Penal, etc.”*

Dos professores entrevistados duas mestras, um especialista e uma pedagoga relataram a seguinte indagação: *“Enfatizar os educandos a leitura, interpretação das expressões e produção textual, uma formação em Direitos Humanos, e também nas disciplinas de exatas, favorecendo a sua construção crítica.”*

Uma professora entrevistada em licenciatura em Letras, indagou acerca de *“uma educação integral que oportunize a formação da criação e do adolescente na totalidade do ser físico, psicológico e espiritual, uma educação que coopere com a formação de seres pensantes e mais satisfeitos, socialmente aptos e éticos.”*

De modo oblíquo da pesquisa uma entrevistada docente em letras/espanhol disse que *“uma formação com base na realidade do aluno e um maior comprometimento por parte de alguns professores, uma vez que somos nós, em grande parte, responsáveis por tais transformações.”*

Proporcionar ao educando uma formação por área de atuação, voltada ao mercado de trabalho, buscando oportunizar aos discentes métodos eficazes e disciplinas que o ajudassem em suas atividades profissionais. Assim, juntar o tradicional com o construtivismo direcionando para a sua realidade do cotidiano. Ofertando mais capacitação continuada para que apresente um suporte necessário, modificando suas práticas que se opõe ao progresso e (re)construir o ato de ensinar e aprender a aprender. Que as instituições ofertem a pesquisa e extensão extraclasse para atualização dos conhecimentos, contudo *“todo e qualquer formação que dê ao discente a condição de desenvolvimento e diferencial àquilo que o mesmo tem interesse e prazer em fazer”*. A educação que visa a transmitir todo conhecimento das informações deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente, a partir destes relatos, narra uma das entrevistadas especialistas *“a pedagogia hoje é uma formação que vai além da sala de aula, várias empresas têm contratados pedagogos para atuarem em diversas áreas, na*

gestão de pessoas, nos programas de responsabilidade social, e até nos departamentos de recursos humanos, atuando de forma estratégica. Em psicopedagogia vejo muitas oportunidades para o graduado em pedagogia e não só para crianças com limitação de aprendizagem, mas nas dinâmicas de trabalho, desde o processo de seleção, ao acompanhamento dos funcionários de uma organização, como também palestrante, enfim, hoje em dia a multifuncionalidade do pedagogo e do psicopedagogo vem trazer uma nova dimensão para esse tipo de formação”. Deverá atribuir relevância nas suas limitações e dificuldades para alcançar determinados objetivos. Conseqüentemente, uma educação que visa a transmitir os princípios maiores do conhecimento pertinente, para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as faixas etárias. Nas palavras de Jardim (2001) é pela ocorrência da aprendizagem que se desenvolvem as habilidades, apreciações, raciocínios, aspirações, atitudes e valores do homem. Ainda, o mesmo autor acrescenta que o desenvolvimento humano em todas as suas manifestações depende fundamentalmente do crescimento e da aprendizagem. Sendo que, os fatores que influenciam o crescimento são, em larga escala, geneticamente determinados, enquanto os fatores que atuam na aprendizagem são decididos principalmente por acontecimentos que pertencem ao meio ambiente do indivíduo, e que determinarão o que se vai aprender e, também, em grande parte, que espécie de pessoa ele se tornará. Assim, torna-se claro que um indivíduo que não consiga passar de forma adequada pelo processo de aprendizagem terá grandes prejuízos, não apenas intelectuais, mas também sociais e emocionais.

Considerando todas as aprendizagens adquiridas dentro e fora da escola, pode-se mensurar sua relevância na vida do indivíduo. É pela aprendizagem que o homem se autoafirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para viver em sociedade. Deste Modo, será uma desafio cognitivo a todos os docentes engajados a (re)construir o sistema educacional brasileiro.

O segundo questionamento da pesquisa relacionava-se as formações continuadas oferecidas no sistema educacional trazem grandes novidades para o docente?

Descrevendo alguns relatos a seguir dos professores entrevistados:

Sim. Hoje percebo um empenho maior com as formações continuadas. Embora sinto um pouco de falta de experiências e socialização de vivência de metodologias ativas que ressignificam a prática docente (PROFESSOR A).

Muitas universidades e faculdades que tem oferecido a modalidade à distância têm inovado no seu aporte para os profissionais de pedagogia. A tecnologia da informação como estratégia e metodologia no processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, é algo muito enriquecedor, principalmente para os conteúdos tão engessados que muitos educadores têm que lidar no dia a dia em sala de aula (PROFESSOR B)

Sim. Principalmente quando apresentam formas inovadoras de trabalho, novas metodologias para promover a aprendizagem (PROFESSOR C).

Sim. Desde que despertem a curiosidade, a atenção dos docentes e que possam manter os conteúdos renovados e capacitados (PROFESSOR D).

Às vezes, quando direcionada para áreas afins, mas não deixa de ser relevante (PROFESSOR E).

Infelizmente ainda não. A maior parte das capacitações visa uma realidade que é muito distante da nossa. (PROFESSOR F).

Em parte, pois não se leva em consideração às necessidades do professor. Deveria haver uma pesquisa in loco, observando-se o dia a dia do docente para elaboração dessas formações (PROFESSOR G).

Não, pois não apresentam nada de inovador, tendo em vista as novas tecnologias avançadas, para que o professor possa fazer a diferença na sala de aula, apenas a velha teoria. (PROFESSOR H)

Não. A formação pode abranger aspectos técnicos ou metodológicos. Grande parte força mais nas competências e habilidades de uma determinada área, mas esquecendo do papel do docente como formador (PROFESSOR I).

Depende da Instituição de Ensino! Na instituição de ensino superior na qual trabalho me traz as formações continuadas, muitas novidades. Exemplo: Ferramentas didáticas – Gamefication; sala de aula invertida; Peer instruction, etc. (PROFESSOR J).

Observa-se, a partir dos relatos dos entrevistados que trazem novidades inovadoras, novas formas de metodologias ativas, mas outra parte diz que ainda há muito que melhorar no que tange a prática educativa vivenciada pelos docentes na atualidade.

A terceira pergunta da pesquisa relacionava-se o que lhe atraiu para a escolha da “docência”?

Contribuir com o progresso da humanidade, auxiliando na multiplicação de processos sociais ensino-aprendizagem que, repetidos inúmeras vezes, podem transformar a sociedade para melhor (PROFESSOR 1).

Docência é uma dom. A docência expressa à sensação de contato social, relevância social e aprendizado tanto do docente quanto do discente. (PROFESSOR 2).

O fato de poder contribuir, de alguma forma, na vida de outras pessoas e a riqueza de conhecimentos que nos proporciona. (PROFESSOR 3).

A formação de cidadãos, e construção de profissionais mais esclarecidos. Necessidade de trabalhar e transformação de pessoas. (PROFESSOR 4).

Vontade de compartilhar conhecimentos – adquirir conhecimentos – poder interferir positivamente na vida de pessoas humildes, sem condições financeiras. (PROFESSOR 5).

Na realidade, nunca pensei em ser professora, foi minha segunda opção quando prestei vestibular, porque não tinha ideia da vocação profissional, mas quando iniciei as práticas docentes, percebi a paixão que brotara em mim pelo ato de ensinar e aprender ao mesmo tempo. (PROFESSOR 6).

A oportunidade de motivar futuros educadores, de trazer visões diferentes a um público que na maioria das vezes já tem uma certa experiência em sala de aula, mas que precisa de uma formação mais substancial. (PROFESSOR 7).

A recompensa humana. Os educandos estão no “lar e saem para o ler” – O amor por língua inglesa. (PROFESSOR 8)

A minha disciplina (Biologia) e o exemplo de uma mestra que muito me influenciou. (PROFESSOR 9).

Além de me identificar com minha disciplina, vi na licenciatura a possibilidade de contribuir para a transformação de vidas. (PROFESSOR 10).

Gostar de ensinar e que educar é um ato de amor – a possibilidade de pesquisar sempre, a comunicação permanente com pessoas de um conhecimento específico, os quais me motivam e me fazem continuar. (PROFESSOR 11).

Na maioria dos entrevistados a escolha pela profissão foi o amor, a busca de conhecimentos e o compartilhamento das informações com o propósito de transformar pessoas no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e pela dinamicidade. Ainda, outros entrevistados relataram que foi estimulado em grande parte pelos seus professores que tiveram em sua carreira, outra parte disseram que foi seu pai, sua genitora, sua avó paterna que os levaram para a docência. A quarta questão da pesquisa está relacionada à carreira de docência e se os professores incentivariam aos alunados a adentrar na profissão. Pesquisas realizadas tiveram como objetivo analisar a efetividade da performance da carreira de profissional de docentes os resultados demonstraram que 12 dos entrevistados (40%) incentivariam às vezes e os 18 dos entrevistados que representa (60%) que sempre incentiva para o discente adentrarem na carreira de docente. A pesquisa buscou investigar os professores de uma maneira geral, no que tange as suas práticas educativas aplicadas em sala de aula são bem aceitas pelos discentes? O resultado apontou que 16 dos professores entrevistados (53%) às vezes e os restantes que representam (47%) dos educadores disseram que sempre as suas práticas são bem aceitas pelos seus alunados.

Observa-se que existe ainda grande discrepância relativa às características quanto à aceitação das práticas educativas aplicadas em sala de aula na atualidade pelos docentes. Outro questionamento a pesquisa interrogou acerca do que seria preciso para um melhor engajamento dos docentes para transformarmos o sistema educacional. Conforme exemplificado a seguir na Tabela (1)

ITEM	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Interdisciplinaridade	21	70%
Relacionamento Interpessoal	18	60%
Formações Continuadas	17	57%
Metodologia Diferenciada (Ativa)	25	83%
Experiência e Vivência do Docente	19	63%
Inter-relação e Intercomunicação entre o ensino/aprendizagem	16	53%
Financeiro	17	57%
Estrutura Física	18	60%
Input: material de apoio extraclasse	14	47%
Mais uso de tecnologia	21	70%

Tabela 1 – Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa
Fonte: O autor (2019)

O resultado revelou que 25 dos professores entrevistados que correspondem a (83%) a metodologia ativa seria para um melhor engajamento na transformação da educação, 21 dos entrevistados que representam (70%) dos educadores disseram que a interdisciplinaridade e mais uso de tecnologia poderia transformar o sistema educacional na atualidade, 19 dos entrevistados mostram claramente (63%) designaram que a experiência e vivência dos docentes irão contribuir para um sistema educacional transformado, 18 dos professores entrevistados que simbolizam (60%) deram a seguinte resposta relacionamento interpessoal e estrutura física, 17 dos entrevistados que equivale à mostra de (57%) deram a resposta para as formações continuadas e o financeiro, enquanto que 14 dos professores entrevistados que representam (47%) responderam que Input: material de apoio extraclasse para posição em face das questões. Com base nas análises realizadas durante o processo da pesquisa será um desafio cognitivo a todos os educadores engajados a (re)construir o sistema educacional brasileiro.

Semelhante ponto da pesquisa diz respeito ao perfil que o professor melhor se identifica no desenvolvimento de suas habilidades e que estabelece uma relação acordante com a Tabela (2).

ITEM	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ensinar é uma arte	17	57%
Ensinar é um sacerdócio	11	37%
Ensinar é transferir conhecimento	16	53%
O professor é um mediador do ensino/aprendizagem	30	100%
O professor ensina e compartilha sabedoria	18	60%

Tabela 2 – Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa

Fonte: O autor (2019)

Os dados apresentados mostram que 100% responderam que o professor é um mediador do ensino/aprendizagem, enquanto outra parte da pesquisa revelou que 18 docentes entrevistados que correspondem a (60%) evidenciou que o professor ensina e compartilha sabedoria, 16 dos entrevistados disseram ensinar é transferir conhecimento e para esta compreensão Tiba (2006, p. 70) enfatiza “ensinar é transferir o que se sabe a quem quer saber, portanto, é dividir a sabedoria”, 11 dos entrevistados que correspondem à mostra de (37%) deram a reação que ensinar é um sacerdócio, assim como o sacerdote é basicamente o ministro que age como mediador entre o homem e Deus, por conseguinte o docente é o mediador entre conhecimento e aluno. 17 dos entrevistados que correspondem a (57%) asseveram que ensinar é uma arte. Com base nas apreciações realizadas durante o processo da pesquisa explana-se que as técnicas de ensino – embora tenham sido originalmente ligadas ao ideário da pedagogia tecnicista, em concordância com o perfil predominantemente instrumental – atingem a dimensão de conjunto de dispositivos didático-pedagógicos para mediar a (re)construção do conhecimento. A palavra “técnica” vem do grego *téchne*, que se traduz por “arte” ou “ciência”. No entanto, uma técnica é um procedimento que tem como finalidade a obtenção de um determinado resultado, seja na ciência, na tecnologia, na arte ou em qualquer outra área. O sentido que lhe atribuí o dicionário Larousse Cultural é o conjunto de recursos e meios materiais utilizados na confecção de uma “arte”. Portanto, arte=docência, então caberá ao docente ver sua arte de mediar os conteúdos teóricos, suas práxis para se atingir a certo objetivo. Em outras palavras, ensinar é uma arte, pois requer de uma técnica, de amor e da “arte do saber” na transmissão de conhecimento e de transformações do sujeito aprender a aprender. É nessa lógica, que os sábios professores transformam o ensino em alegria e sabor de viver (TIBA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa significativamente permitiu conhecer as experiências e vivências do outro no ambiente acadêmico, reconhecendo a esfera da reflexão crítica na ação e transformação do “conhecimento na arte do saber”. A reflexão acerca da relevância da educação, será um desafio cognitivo a todos docentes engajados a re(construir) o sistema educacional brasileiro para uma melhor compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as faixas etárias. Neste percurso, nasceu e cresceu no solo da discussão e debate crítico as indagações trazidas pelos entrevistados que estamos longe de uma política pública que seja capaz de garantir melhores condições de trabalho (estrutura física, tecnologia avançada, salários dignos, dentre outros), a valorização da classe docente e a formação permanente de qualidade. Assim, a arte de educar, nos deixa esperançosos, pois só a educação será capaz de manter e de transformar uma sociedade, tornando-a mais ética, comprometida e responsável. Deste modo, torna-se essencial a busca constante de informação no fluxo de (re)construção do saber na transmissão de conhecimento e de transformações do sujeito aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

- DIGIORGI, Wanny Arantes Bongiovanni; PIZOLATO, Célia de Lima; MORETTIN, Ana Aparecida. **Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade.** *Pensar Contábil*, v. 4, n. 13, p. 9-12, ago. /out. 2001. Acesso em: 21 fev. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da libertação.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf. Acesso: 22 fev. 2019.
- JARDIM, W.R.S. **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental:** manual de identificação e intervenção. São Paulo: Loyola, 2001.
- KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Ensino de Contabilidade: O grande desafio.** Disponível em: <https://www.gestipolis.com/ensino-de-contabilidade-o-grande-desafio/>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- LAROUSSE CULTURAL. **Dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Cultural, 1992, 513 p.
- PACIOLI, Luca Bartolomeo de. **Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni ET Proportionalità.** Itália, em 1494.
- TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação.** 18ª edição ver. e atual. - São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- _____. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** 6ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1998.